
116 Uso da mistura de propanil + fenotiol na cultura do arroz de sequeiro (*Oryza sativa* L.) — tipo de bico, volume de aplicação e doses de fitotoxicidade. — R. Tozani* e J.J.V. Rodrigues**. *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Itaguaí, RJ, 23460. Brasil. **Universidade Federal de Viçosa — Viçosa, MG, 36570.

No campo experimental do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) instalou-se dois experimentos com a mistura (30% de propanil + 6% de fenotiol) ⁽¹⁾ para determinar o tipo de bico e volume de calda mais conveniente, além de avaliar o efeito de doses elevadas do herbicida sobre a cultura.

O delineamento experimental empregado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições e parcelas de cinco fileiras de 6 m de comprimento, espaçamento de 60 cm entre fileiras, com densidade de 80 sementes por metro linear.

No primeiro experimento (tipo de bico × volume de calda) usaram-se os bicos em leque "Teejet" 8003 e o bico em cone D3. Os volumes de caldas testados foram 200, 400, 600 e 800 l/ha. Aplicou-se a dose de 9 l p.c./ha do herbicida, para todos os tratamentos, aos 22 dias após o plantio.

A avaliação das plantas daninhas foi feita através do peso fresco das mesmas, no momento da colheita, bem como da produção de grãos.

A população de plantas daninhas era constituída de tiririca (*Cyperus rotundus* L.), capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica* (L.) Gaertn.), capim-arroz (*Echinochloa colonum* L.), emília (*Emilia sonchifolia* L.), erva-de-botão, (*Eclipta alba* Hassk.), quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.), joá-de-capote (*Physalis* sp.) e sensitiva (*Aeschynomene* sp.).

Quanto à produção de grãos não se observou diferenças significativas entre os dois tipos de bicos e os volumes de caldas, cujas produções foram semelhantes à testemunha capinada.

⁽¹⁾ Herbit plus.

Não se observou diferenças significativas na produção de grãos, altura das plantas de arroz e peso fresco das plantas daninhas com aumentos das doses de 10 a 25 litros p.c./ha.

Observou-se pequena fitotoxicidade nas primeiras folhas das plantas de arroz, provavelmente em razão da deficiência hídrica das plantas por ocasião da aplicação, havendo depois, recuperação, logo que a umidade se restabeleceu.
